



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA ADJUNTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB**

5º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

**CADERNO 2
MATERIAL DO ALUNO
GEOGRAFIA**

Elaboração:

Antonio Orlando Ferreira de Castro
Fernando Junio da Costa Santos
Francisco de Assis Cruz Melo
Ivanilson Santana Favacho
Maria Helena Nascimento de Souza

Sumário

Apresentação	3
SEMANA 1 – CRESCIMENTO POPULACIONAL	4
2. RESUMO TEÓRICO	4
QUESTÕES/ITENS	5
SEMANA 2 – OS PRINCIPAIS FLUXOS DE MIGRAÇÃO EXTERNA E INTERNA RECENTES NO BRASIL E NO PARÁ.	9
2. RESUMO TEÓRICO	9
QUESTÕES/ITENS	10
SEMANA 3 – DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS E ÉTNICO-CULTURAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E DO PARÁ.	14
3. RESUMO TEÓRICO	14
QUESTÕES/ITENS	16
SEMANA 4 – ASPECTOS DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E REGIONAIS NO BRASIL E NO ESTADO DO PARÁ	20
4. RESUMO TEÓRICO	20
QUESTÕES/ITENS	21
REFERÊNCIAS	27

Apresentação

Olá, Estudante! Que bom vê-lo(a) por aqui!

Este Caderno foi pensado para você, aluno(a) da Educação Básica do Estado do Pará. Por isso, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu componente curricular e/ou da sua área, por meio de habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (2) acionar, por meio dos descritores prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, proficiência leitora e do pensamento lógico-matemático necessários à compreensão do componente Geografia e, não menos importante, (3) garantir seus direitos de aprendizagem ao longo de sua trajetória educacional.

O caderno de Geografia segue o mesmo padrão dos demais. Para cada semana de aula proposta há um organizador curricular estruturado da seguinte forma: unidade temática de área/componente, objeto de conhecimento e habilidade da BNCC e, em seguida, resumo teórico que ajuda a entender melhor os conhecimentos necessários para resolver as questões, depois há 6 questões/itens, construídos conforme as diretrizes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ao todo 24 questões/itens para exercitar e consolidar a aprendizagem.

Este caderno, portanto, busca integrar as áreas do conhecimento visando contribuir com a sua formação plena, desenvolvendo múltiplas habilidades necessárias não somente para o SAEB/ENEM, mas também para a leitura crítica da realidade e intervenção no mundo.

Bons estudos!

GEOGRAFIA

SEMANA 1 – CRESCIMENTO POPULACIONAL

2. RESUMO TEÓRICO

O crescimento populacional diz respeito ao aumento do número de habitantes de uma população, o que pode ocorrer quando o número de nascimentos supera o de mortes (crescimento vegetativo) e também quando, além do maior número de nascimentos, um determinado grupo populacional registra ainda mais imigrações do que emigrações (crescimento absoluto). Tanto a população brasileira quanto a população mundial seguem em crescimento, embora existam taxas cada vez menores e que tendem a se tornar negativas em algumas décadas (CAMARANO, 2014). O crescimento é calculado com base em outros indicadores demográficos que demonstram transformações importantes em um conjunto populacional. São eles: a taxa de mortalidade, a taxa de natalidade e o saldo migratório.

Embora seja um dado quantitativo, saber o índice de crescimento de determinada população auxilia a compreender melhor a forma como se estabelecem as relações entre os seres humanos e o espaço, assim como a transformação deste. Isso permite elaborar políticas públicas de cunho econômico, social e ambiental e prever tendências futuras de crescimento (RIBEIRO, 2010). Existem dois tipos de crescimento populacional estudados na demografia: o crescimento vegetativo ou natural e o crescimento absoluto. O crescimento vegetativo é aquele calculado por meio da diferença entre o número de nascimentos e o número de mortes que ocorreram nesse grupo em um intervalo de tempo determinado. É chamado também de crescimento natural. Por sua vez, o crescimento absoluto leva em consideração o crescimento natural da população acrescido do saldo migratório.

Esse saldo migratório — a diferença entre o número de pessoas que chegam a uma determinada localidade e as que saem dela — pode ser influenciado por uma série de fatores, como conflitos armados, crises econômicas, desastres ambientais, ou mesmo oportunidades de trabalho e estudo. Em países com maior estabilidade institucional, o saldo migratório tende a ser positivo. Já em contextos de instabilidade, observa-se uma evasão populacional. De acordo com Castles, De Haas e Miller (2014), os fluxos migratórios internacionais são hoje uma das forças mais dinâmicas de transformação demográfica do mundo.

A transição demográfica também tem influência direta na taxa de crescimento. Segundo Martins (2006), ao longo da história dos países, observamos uma passagem gradual de altas taxas de natalidade e mortalidade para níveis mais baixos. Esse processo é reflexo de melhorias nas condições de vida, urbanização, avanços médicos e mudanças socioculturais, como o aumento da escolarização feminina e o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, o que também repercute na redução da fecundidade e do número médio de filhos por mulher. Essa transição, no Brasil, é visível especialmente a partir dos anos 1980.

Uma grande diversidade de fatores inerentes à população ou à conjuntura econômica, política e social de um território interfere direta ou

indiretamente no comportamento demográfico. Entre os principais elementos que condicionam o crescimento demográfico, destacam-se: os avanços na saúde pública, com novos tratamentos, vacinas e maior acesso à assistência médica; o aumento da taxa de natalidade em determinadas regiões; o desenvolvimento econômico, que atrai população migrante; e a melhoria da infraestrutura urbana, que contribui para a fixação da população. Tais fatores demonstram a importância de ações integradas entre planejamento urbano, políticas sociais e estratégias de sustentabilidade territorial.

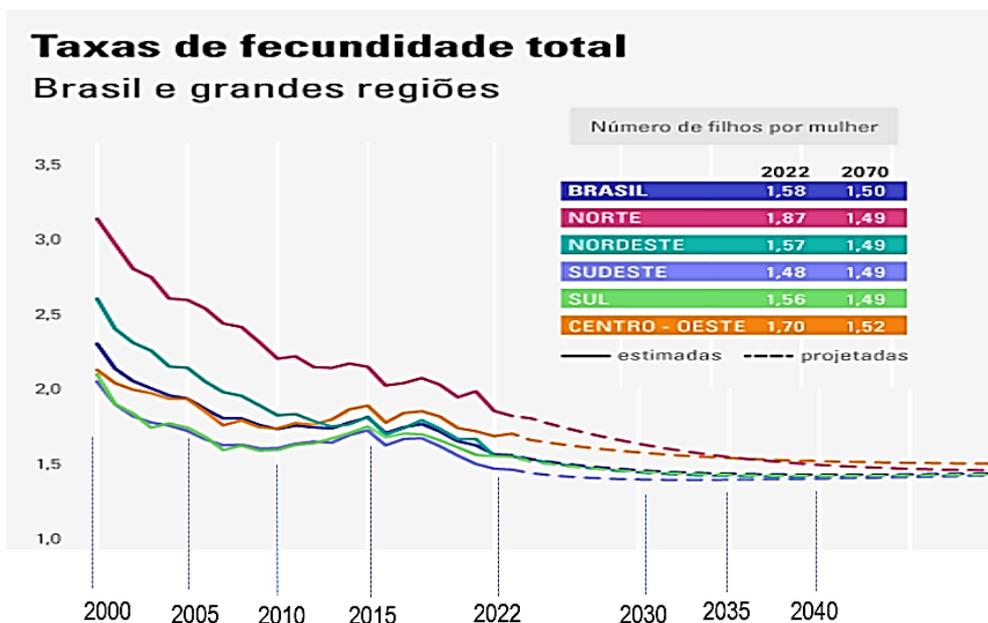
1ª SEMANA

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional: crescimento, estrutura etária e mobilidade populacional

QUESTÕES/ITENS

ITEM 01



Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 Abr. 2025. Adaptado.

A leitura do gráfico indica que entre os anos de 2000 a 2022 as mulheres

- A) aumentaram o número de filhos.
- B) reduziram o número de filhos.

- C) ampliaram a fecundidade.
- D) deixaram de ter filhos.

ITEM 02

Por que Santa Catarina foi o estado do país que mais recebeu imigrantes vindos da Venezuela

Santa Catarina é o estado que mais acolheu venezuelanos em cinco anos no Brasil, segundo levantamento da Operação Acolhida, força-tarefa do governo federal em parceria com organizações sociais para atendimento e assistência aos imigrantes.

Mesmo a 3,5 mil quilômetros da fronteira entre Brasil e Venezuela e sendo o segundo estado mais distante geograficamente do país vizinho, Santa Catarina recebeu 24 mil imigrantes entre o fim de 2018, pico da crise humanitária, e julho de 2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 14 abr. 2025. Adaptado.

A dinâmica populacional citada no texto tem como consequência o (a):

- A) crescimento populacional.
- B) melhoria da qualidade de vida.
- C) acolhimento dos moradores locais.
- D) ampliação da expectativa de vida da população.

ITEM 03

“Temos observado, no Brasil e em vários países, um adiamento da maternidade, isto é, as mulheres decidindo-se a terem seus filhos mais tarde. Indiretamente, isso também contribui para a redução do total de nascimentos”, observou a demógrafa do IBGE.

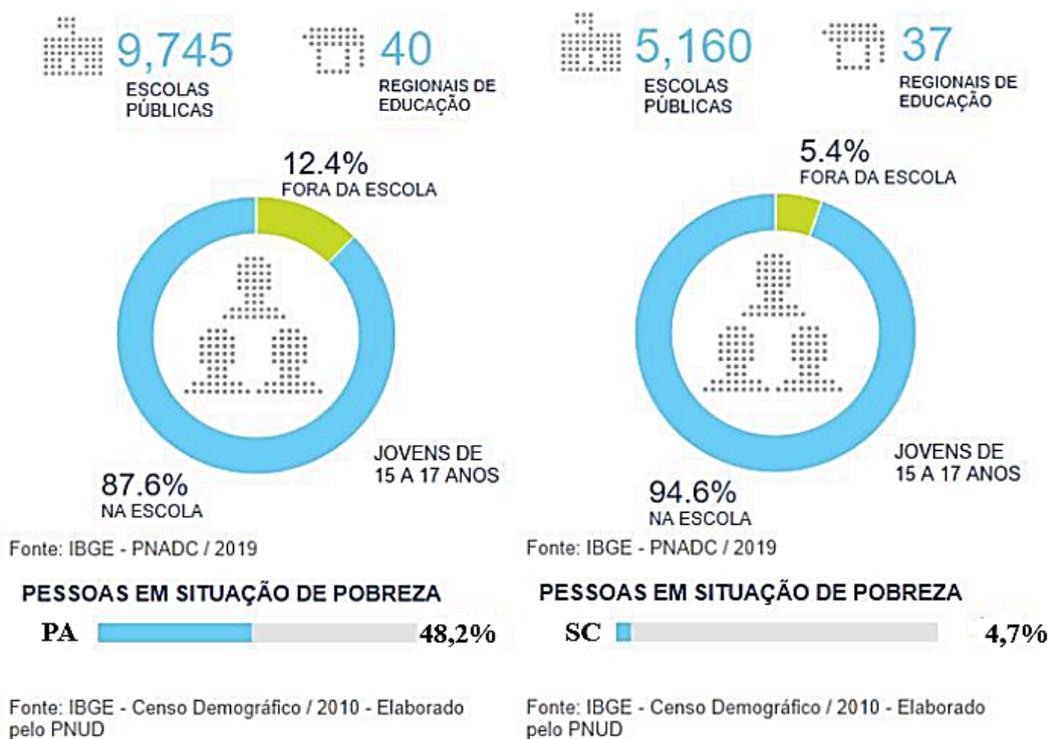
Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 Abr. 2025. Adaptado.

A principal característica demográfica apresentada no texto é o (a):

- A) Redução da taxa de natalidade.
- B) Decrescimento populacional.
- C) Crescimento vegetativo.
- D) Ampliação da fecundidade.

ITEM 04

Números comparativos Pará e Santa Catarina



CHAVES, A. B. P.; BEZERRA, A. V. V.; NASCIMENTO, S. S. S. População em deslocamento: a força de trabalho paraense em Santa Catarina. **Pesquisa, sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 13, 2022. Adaptado.

A leitura dos gráficos revela que

- A) em Santa Catarina há mais jovens fora da escola.
- B) em Santa Catarina há mais escolas que no estado do Pará.
- C) no Pará há menos pessoas em situação de pobreza.
- D) no Pará há menos jovens dentro das escolas.

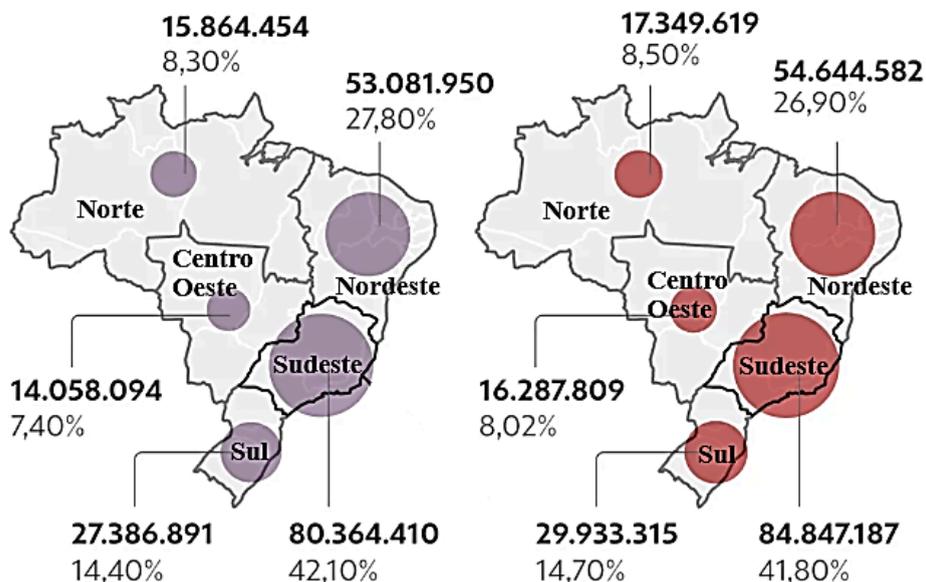
ITEM 05

Residentes de cada região

E percentual em relação à população total do país

2010

2022



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 14 abr. 2025. Adaptado.

O infográfico mostra o número de pessoas que moram (ou moravam) em cada região brasileira nos anos de 2010 e de 2022. Com base nisso, a região que mais cresceu em número de habitantes foi a:

- A) Norte.
- B) Nordeste.
- C) Sudeste.
- D) Sul.

ITEM 06

Municípios com as maiores populações				
UF	Município	População		Variação
		2010	2022	
SP	São Paulo	11.253.503	11.451.245	1,80%
RJ	Rio de Janeiro	6.320.446	6.211.423	-1,70%
DF	Brasília	2.570.160	2.817.068	9,60%
CE	Fortaleza	2.452.185	2.428.678	-1,00%
BA	Salvador	2.675.656	2.418.005	-9,60%
MG	Belo Horizonte	2.375.151	2.315.560	-2,50%
AM	Manaus	1.802.014	2.063.547	14,50%

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 Abr. 2025. Adaptado.

O quadro mostra as sete cidades mais populosas do território brasileiro. Nesse sentido, a cidade que apresentou um maior crescimento populacional foi

- A) São Paulo
- B) Manaus
- C) Brasília
- D) Salvador

GEOGRAFIA

SEMANA 2 – OS PRINCIPAIS FLUXOS DE MIGRAÇÃO EXTERNA E INTERNA RECENTES NO BRASIL E NO PARÁ.

2. RESUMO TEÓRICO

A migração é um fenômeno histórico e dinâmico, refletindo transformações econômicas, sociais e políticas no Brasil e no Pará. De acordo com Becker (1990) e Sassen (2000), os fluxos migratórios revelam as contradições do desenvolvimento capitalista, conectando crises locais a processos globais. A BNCC (BRASIL, 2018) destaca a necessidade de compreender a mobilidade populacional como expressão das desigualdades e da produção do espaço geográfico, promovendo a leitura crítica dos fenômenos migratórios.

O êxodo rural, intensificado nas décadas de 1960 e 1970, redesenhou o perfil demográfico brasileiro. Graziano da Silva (1998) e Santos (1996) explicam que a mecanização da agricultura reduziu a demanda por trabalho no campo, impulsionando a migração para os centros urbanos. Esse deslocamento resultou em novos desafios, como a formação de periferias urbanas precárias, exigindo políticas públicas integradas para mitigar as desigualdades.

O movimento migratório interno também foi influenciado pela ocupação da Amazônia. Segundo Oliveira (2012) e Becker (2005), a expansão da fronteira agrária, promovida por projetos governamentais, intensificou os fluxos para estados como o Pará, alterando profundamente suas estruturas sociais e econômicas. Esse fenômeno está associado à busca por terras e ao processo de integração nacional, mas também gerou conflitos fundiários e degradação ambiental.

No âmbito da migração internacional, destaca-se a chegada recente de venezuelanos ao Brasil. De acordo com Castles e Miller (2009) e Sassen (2000), migrações forçadas resultam de crises humanitárias, revelando a vulnerabilidade dos sistemas globais. Estados como Roraima e Santa Catarina tornaram-se destinos desses fluxos, exigindo ações de acolhimento e integração social, como aponta a BNCC (BRASIL, 2018) ao enfatizar a valorização dos direitos humanos.

O Pará, historicamente, também foi palco de movimentos migratórios associados às atividades extrativistas, especialmente durante o ciclo da borracha. Segundo Weinstein (1993) e Cancela (2023), a demanda mundial por látex impulsionou a migração de nordestinos para a Amazônia, provocando

alterações urbanas e demográficas em cidades como Belém. Esse episódio ilustra como a economia global impacta decisivamente a organização territorial.

As migrações recentes no Pará refletem tanto fluxos internos quanto internacionais, como a chegada de migrantes haitianos e venezuelanos. Corrêa (1995) e Antunes (2006) ressaltam que esses movimentos reconfiguram as dinâmicas locais, demandando novas políticas de habitação, educação e saúde. A interpretação desses fluxos permite aos estudantes compreender a complexidade das relações espaciais e sociais contemporâneas.

O trabalho com temas migratórios no 5º ano do Ensino Fundamental, como orienta a BNCC, deve articular a leitura de textos, imagens e mapas, favorecendo a formação de um pensamento espacial crítico. Autores como Cavalcanti (2008) e Callai (2000) defendem a importância de uma educação geográfica problematizadora, capaz de despertar nos alunos a consciência cidadã e a percepção dos processos de exclusão e integração territorial.

Em nossa assertiva, compreender os fluxos migratórios recentes é fundamental para a leitura da realidade brasileira e paraense. Analisar esses processos à luz dos conhecimentos geográficos e linguísticos permite não apenas interpretar o espaço, mas também atuar de maneira reflexiva e transformadora, como defendem Santos (1996) e Harvey (2005). O estudo das migrações revela o movimento da história no espaço vivido, conectando passado, presente e futuro.

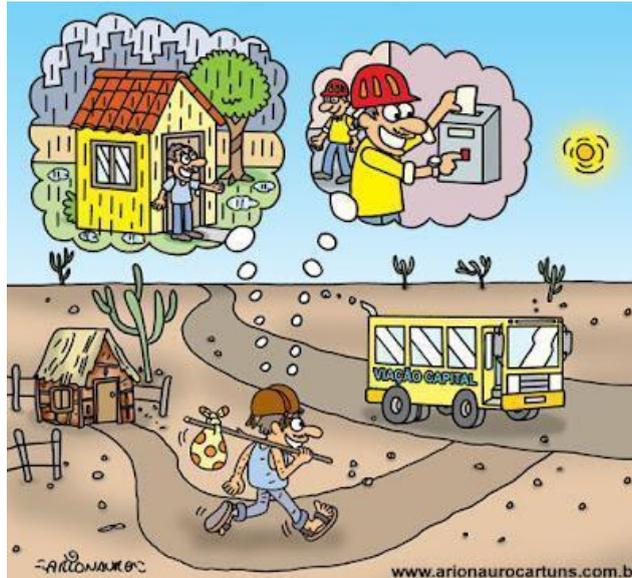
2ª SEMANA

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento
Mundo do trabalho	Dinâmica populacional: crescimento, estrutura etária e mobilidade populacional Processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira Transformações nos meios de trabalho e desenvolvimento tecnológico no campo, na cidade e nos serviços

QUESTÕES/ITENS

ITEM 01



ARIONAURO. Disponível em: www.arionaurocartuns.com.br. Acesso em: 10 mar. 2025

De acordo com a leitura da charge, o fenômeno migratório vivido pelo personagem está associado à

- A) melhoria na qualidade de vida na zona rural.
- B) condições climáticas favoráveis na zona urbana.
- C) melhores oportunidades de emprego na “Viação Capital”.
- D) possibilidade de encontrar melhores condições de vida na capital.

ITEM 02

Por que SC foi o estado do país que mais recebeu imigrantes vindos da Venezuela

Santa Catarina é o estado que mais acolheu venezuelanos em cinco anos no Brasil, segundo levantamento da Operação Acolhida, força-tarefa do governo federal em parceria com organizações sociais para atendimento e assistência aos imigrantes.

Mesmo a 3,5 mil quilômetros da fronteira entre Brasil e Venezuela e sendo o segundo estado mais distante geograficamente do país vizinho, Santa Catarina recebeu 24 mil imigrantes entre o fim de 2018, pico da crise humanitária, e julho de 2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 14 abr. 2025. Adaptado.

O termo imigrantes presente no texto refere-se aos

- A) venezuelanos que migraram para Santa Catarina.
- B) catarinenses que moram há cinco anos no Brasil.
- C) brasileiros que imigraram da Venezuela.
- D) brasileiros que moram na Venezuela.

ITEM 3



Fonte: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1991. p. 76. Disponível em: https://issuu.com/ed_moderna/docs/expedicoes-geograficas-amostra/69. Acesso em: 14 de abr de 2025.

A dinâmica migratória apresentada no mapa resultou da(o)

- A) melhoria dos serviços urbanos.
- B) necessidade de mão de obra nas atividades agrícolas e industriais.
- C) interesse de se criar cidades planejadas.
- D) ampliar o acesso a bens e serviços.

ITEM 4



Disponível em: <https://redesans.com.br/em-2030-apenas-10-dos-brasileiros-viverao-no-campo/>. Acesso em 14 de abr de 2025.

A causa do fluxo migratório apresentado na imagem foi:

- A) Aumento de trabalhadores com qualificação.
- B) Ampliação das áreas dedicadas à agricultura.
- C) Melhores condições de trabalho em áreas rurais.
- D) A modernização das atividades agrícolas.

ITEM 5



Disponível em: <https://resumos.mesalva.com/demografia-brasil-migracoes-nacionais/>. Acesso em 14 de abr de 2025.

Que tipo de movimento populacional está ocorrendo no mapa?

- A) Êxodo rural.
- B) Migração interna.
- C) Migração internacional.
- D) Migração sazonal.

COMENTÁRIO:

A análise da questão evidencia a importância do letramento geográfico para a compreensão dos movimentos populacionais no Brasil. Ao identificar a migração internacional, o aluno reconhece a dinâmica espacial envolvendo fronteiras nacionais e fluxos migratórios. A questão integra conhecimentos de leitura textual e de interpretação de imagem, exigindo habilidades interdisciplinares para sua resolução. O uso de representações visuais como mapas e fluxos reforça o desenvolvimento da competência de leitura crítica do espaço geográfico.

ITEM 6

A importância da borracha para a economia do Pará foi expressa pelo notável aumento populacional do estado, impulsionado pela migração de trabalhadores em busca de melhores oportunidades. Entre 1872 e 1906, a população paraense cresceu significativamente, refletindo as profundas transformações no mercado de trabalho e nas dinâmicas sociais locais. Esse processo evidenciou a integração do Pará no circuito econômico mundial da borracha, alterando suas relações sociais e impulsionando o desenvolvimento urbano, especialmente na capital, Belém.

Fonte adaptada: NORTE MIGRANTES: deslocamentos, trajetórias e ocupação na Amazônia brasileira / Cristina Donza Cancela, Lara de Castro, orgs. — Brasília: Senado Federal, 2023. p. 225. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/605250/Nortes_migrantes.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 14 abr. 2025.

O fluxo migratório apresentado no texto resultou da(o):

- A) Indústria têxtil.
- B) Produção agrícola.
- C) Extrativismo vegetal.
- D) Infraestrutura urbana.

GEOGRAFIA

SEMANA 3 – DIFERENÇAS ÉTNICO-RACIAIS E ÉTNICO-CULTURAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA E DO PARÁ.

3. RESUMO TEÓRICO

O Brasil é um país com grande diversidade étnica, sua população é composta essencialmente por três principais grupos étnicos: o indígena, o branco e o negro. Os indígenas constituem a população nativa do país, os portugueses foram os povos colonizadores da nação e os negros africanos foram trazidos para o trabalho escravo (OLIVEIRA, 2018). Essa composição gerou uma sociedade marcada por processos contínuos de miscigenação e resistência cultural.

É válido ressaltar que nos estados brasileiros não há homogeneidade étnica, e sim a predominância de vários grupos. A distribuição dos principais grupos étnicos pelo território nacional é uma consequência do povoamento das regiões do país. A região Sul, por exemplo, teve os europeus como principais povos ocupantes do território; na Amazônia, predominam os descendentes indígenas; os afrodescendentes são maioria no Nordeste brasileiro. No entanto, existe grande diversidade mesmo entre essas regiões, pois além de ter ocorrido a miscigenação nesses locais, há um grande fluxo migratório entre essas partes do Brasil (SANTOS, 2020).

Nesse contexto, o reconhecimento da pluralidade cultural, de seu potencial e da riqueza que ela significa para o país é uma conquista recente e não foi construída sem luta ou resistência. Na história brasileira foram muitos os investimentos no sentido de se coibir e dissolver as diferenças, para tornar o

Brasil uma nação unificada e dar coesão à identidade nacional. Pode-se lembrar, por exemplo, das práticas de genocídio e das artimanhas utilizadas pelos colonizadores para banir os povos indígenas que não se dobraram ao projeto colonial (RIBEIRO, 1995).

Igualmente cruéis foram as práticas de silenciamento e de repressão das manifestações culturais africanas, que felizmente foram sendo reconstruídas e ressignificadas pelos afrodescendentes. A repressão cultural atingiu ainda os distintos grupos de imigrantes que, ao se estabelecer nestas terras, organizaram a vida tendo como referência a cultura de seus países de origem e construíram inclusive escolas étnicas onde o poder público não oferecia seus serviços (MUNANGA, 2003).

Apesar das diferentes estratégias de homogeneização cultural colocadas em curso até meados do século XX, o que existe de fato, no Brasil, é uma pluralidade de culturas, de línguas e de maneiras de pensar. O reconhecimento da existência de um grande número de povos, de lógicas e formas de vida, de línguas faladas no país não significou, contudo, a dissolução das assimetrias entre diferentes grupos historicamente silenciados e discriminados. O Brasil é, então, um país plural e desigual.

Com o avanço das políticas públicas voltadas para os direitos humanos e a valorização da diversidade cultural, observa-se uma maior presença de vozes antes marginalizadas no debate público e acadêmico. Esse movimento é impulsionado por ações afirmativas, reconhecimento de territórios tradicionais e incentivo à educação bilíngue em comunidades indígenas e quilombolas (BRASIL, 2017). Ainda assim, o desafio permanece em superar os preconceitos estruturais e promover uma verdadeira equidade entre os diferentes grupos sociais.



Além disso, o papel da educação como ferramenta de transformação social é central nesse processo. A inclusão da temática étnico-racial nos currículos escolares, por meio da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08, representa uma conquista importante na construção de uma sociedade mais justa e plural. No entanto, a implementação dessas leis ainda enfrenta obstáculos, como a falta de formação adequada de professores e resistência de alguns setores da sociedade (CAVALLEIRO, 2001).

3ª SEMANA

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos territórios

QUESTÕES/ITENS

ITEM 1

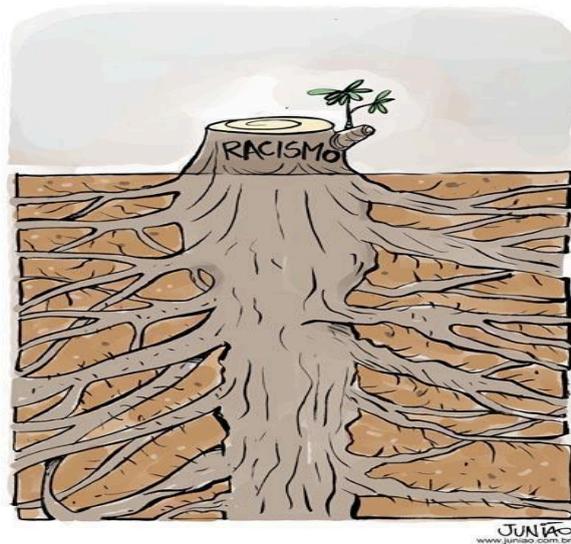


Disponível em: <https://juniao.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2025.

A característica cultural evidenciada na imagem retrata o Brasil como um

- A) território com muita diversidade étnica e cultural.
- B) espaço com pouca diversidade étnica e cultural.
- C) lugar onde a maioria da população conta a sua história.
- D) país onde ontem uma pessoa falava e hoje várias pessoas falam.

ITEM 2



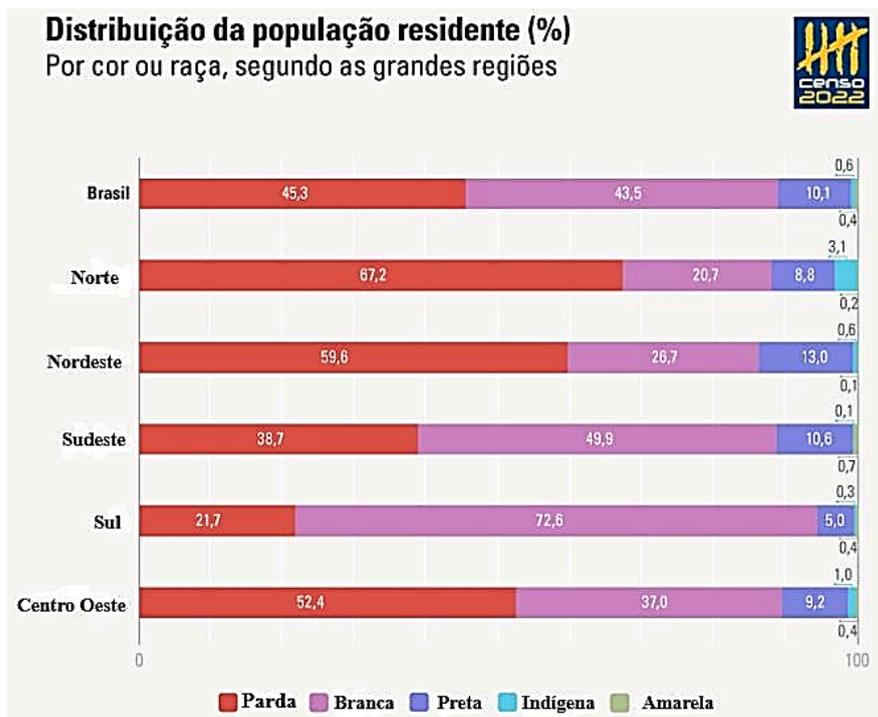
Enquanto houver violência e esse menosprezo acomodado pela história do negro sendo contada pelo próprio negro. Enquanto a mulher negra, mesmo sendo maioria na população brasileira, tiver que lutar bravamente para combater a violência que a atinge e ter seus direitos reconhecidos. Enquanto houver esse genocídio contra a juventude negra pobre e periférica e os demais atos escabrosos patrocinados inclusive pelo Estado: o Dia da Consciência Negra – sim, mano, em maiúsculo – e esta charge são necessários.

Disponível em: <https://juniao.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2025.

A temática abordada no texto reflete a necessidade de

- A) cultivar raízes de mulher negra no território brasileiro.
- B) reduzir o genocídio do Estado contra a população brasileira.
- C) valorizar a conquista de territórios afrodescendentes no Brasil.
- D) combater qualquer tipo de conduta racista contra as negritudes.

ITEM 3



Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2025. Adaptado.

A região com maior percentual de população parda:

- A) Centro Oeste.
- B) Nordeste.
- C) Norte.
- D) Sul.

ITEM 4

Protagonismo de povos indígenas e comunidades tradicionais na conservação do meio ambiente

Povos indígenas, quilombolas, extrativistas e outras comunidades tradicionais são os maiores conservadores da floresta, dos rios e da biodiversidade. Seus territórios são alguns dos lugares mais bem conservados no mundo.

Disponível em: <https://www.tnc.org.br>. Acesso em: 22 Abr. 2025.

Os povos indígenas também são reconhecidos como:

- A) População quilombola.
- B) Povos do meio ambiente.
- C) População extrativista.
- D) Povos originários.

ITEM 5

Conheça a história da educação para relações étnico-raciais no Brasil

O Ministério da Educação (MEC) tem promovido ações e programas educacionais voltados para a superação das desigualdades étnico-raciais, com o intuito de avançar significativamente na construção de uma educação mais inclusiva e plural. Nesse sentido, a Pasta lançou, em 2024, a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq).

Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 22 Abr. 2025. Adaptado.

Com a adoção de medidas políticas, como as do texto, identifica-se que um dos objetivos pretendidos pelo Ministério da Educação é:

- A) Promover desigualdades e injustiças sociais.
- B) Superar desigualdades étnico-raciais no âmbito escolar.
- C) Garantir desigualdades étnico-raciais no processo educacional.
- D) Avançar na construção de uma educação menos inclusiva e plural.

ITEM 6



Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 Abr. 2025.

A imagem indica que a maioria da população indígena brasileira está localizada na Região:

- A) Sul.
- B) Norte.
- C) Sudeste.
- D) Centro-Oeste.

GEOGRAFIA

SEMANA 4 – ASPECTOS DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E REGIONAIS NO BRASIL E NO ESTADO DO PARÁ

4. RESUMO TEÓRICO

As desigualdades sociais e regionais no Brasil e no Pará constituem um fenômeno histórico e estrutural, influenciado por processos de ocupação desigual e políticas de concentração de riquezas. A BNCC, em suas competências específicas de Geografia, propõe a compreensão da relação sociedade-natureza e o desenvolvimento do pensamento crítico (BRASIL, 2018). Milton Santos (1996) e Josué de Castro (2000) são autores fundamentais para entender como as relações desiguais de produção e consumo moldam o espaço geográfico brasileiro, perpetuando bolsões de pobreza e exclusão.

O crescimento urbano desordenado e a formação de periferias precarizadas são características marcantes das cidades brasileiras e paraenses. Maricato (2001), a urbanização brasileira é excludente, refletindo a segregação socioespacial como resultado da ação seletiva do mercado e do Estado. David Harvey (2005) também destaca a produção desigual do espaço urbano, apontando que o acesso a serviços e à infraestrutura é condicionado pela capacidade de consumo da população.

A análise cartográfica torna-se essencial para a compreensão das desigualdades regionais, permitindo identificar padrões de distribuição de indústrias e infraestrutura. A BNCC enfatiza o uso de mapas e imagens de satélite para desenvolver o raciocínio espacial (BRASIL, 2018). Dematteis (1996) salienta que as representações cartográficas são instrumentos fundamentais para interpretar as dinâmicas territoriais, e Yves Lacoste (1988) reforça que o mapa é uma ferramenta política na leitura das desigualdades.

No contexto do Pará, a exploração mineral é um dos principais fatores de ampliação das desigualdades socioeconômicas. Santos (2025) argumenta que a exportação de commodities minerais gera crescimento econômico sem distribuição de renda. Almeida (2010) afirma que o modelo primário-exportador reforça a dependência econômica e impede o fortalecimento de cadeias produtivas locais.

As formas e funções das cidades também expressam as desigualdades sociais. De acordo com Carlos (2007), a cidade é uma expressão concreta das relações sociais capitalistas, com centros modernos e periferias precarizadas. Raffestin (1993) aponta que o espaço urbano é o produto da relação de forças sociais desiguais, visíveis na segregação territorial.

A abordagem integrada entre Geografia e Língua Portuguesa, como proposto nas questões, estimula a localização de informações explícitas em diferentes gêneros textuais, fortalecendo a competência leitora dos estudantes (BRASIL, 2018). Kleiman (2005) e Soares (2002) defendem a importância de praticar a leitura em contextos significativos, promovendo o letramento crítico e a capacidade de interpretação socioespacial.

Em nossa perspectiva, trabalhar a temática das desigualdades regionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental é fundamental para a formação de uma consciência cidadã comprometida com a justiça social e a equidade territorial. Paulo Freire (1987) enfatiza a educação como prática da liberdade, enquanto Callai (2000) destaca a necessidade de uma educação geográfica que propicie a compreensão do espaço vivido, contribuindo para a construção de sujeitos críticos e atuantes.

4ª SEMANA

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos territórios. Formas e funções das cidades; mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo crescimento urbano

QUESTÕES/ITENS

ITEM 1



Disponível em: <https://www.aio.com.br/questions/content/observe-a-charge-abaixo-sobre-problemas-urbanos-no-brasil>. Acesso em: 23 abr. 2025.

A imagem destaca a diferença entre duas realidades na cidade, indicando que

- A) todos têm os mesmos serviços públicos.
- B) as moradias são um símbolo de desigualdade.
- C) as pessoas têm os mesmos direitos básicos.
- D) os serviços como saúde e educação são iguais.

ITEM 2

No Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, a sensação térmica chegou a ultrapassar 60°C. Fatores como construções com pouca ventilação, ausência de áreas verdes e materiais que retêm calor contribuem para esse fenômeno. A maioria dos moradores é negra, revelando um quadro de racismo ambiental.

SÁNCHEZ, Naiara Galarraga. Sensação térmica de mais de 60 graus: por que faz mais calor nas favelas do Rio. El País, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://elpais.com/america-futura/2025-04-08/sensacao-termica-de-mais-de-60-graus-por-que-faz-mais-calor-nas-favelas-do-rio.html>. Acesso em: 29 abr. 2025.

O racismo ambiental é demarcado no texto pela(s)

- A) ausência de áreas verdes nas favelas como fator natural desse meio urbano.
- B) altas temperaturas nas favelas causadas pela ausência de ventilação precária.

- C) população negra não afetada nas mudanças climáticas em áreas urbanas.
- D) infraestrutura precária nas favelas que contribui para o aumento do calor.

ITEM 3



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=4057702330921044&set=a.302397109784937>. Acesso em: 29 abr. 2025.

A luta pela igualdade é retratada na charge como

- A) tema restrito as populações pretas.
- B) garantia de direitos às negritudes.
- C) repercussão em esportes de elite.
- D) prática de artes marciais.

ITEM 4

Segundo o Censo Demográfico de 2022, o Pará apresenta a maior proporção de população parda do Brasil, com 69,9% de seus habitantes se autodeclarando dessa cor ou raça. Apesar disso, persistem desigualdades sociais significativas entre os grupos étnico-raciais no estado.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 29 abr. 2025.

As desigualdades sociais estão associadas ao fato de que a população parda

- A) represente a maioria da população paraense.
- B) esteja em desvantagem social em relação a grupos brancos.
- C) prejudique o crescimento socioeconômico do Estado.
- D) provoque a miscigenação entre os grupos raciais.

ITEM 5

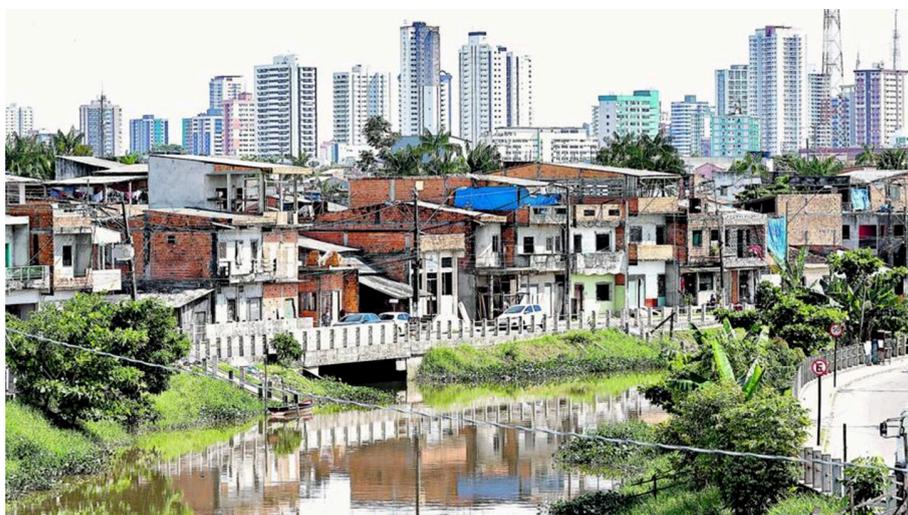
Texto 1

Segundo levantamento do “Mapa da Desigualdade”, mais de 55% dos domicílios em Belém estão localizados em áreas de favelas. As quatro maiores favelas da capital paraense, incluindo a da Estrada Nova (com mais de 15 mil residências), apresentam sérias limitações em infraestrutura, saneamento, mobilidade urbana e acesso a serviços básicos, evidenciando a desigualdade socioespacial entre as áreas centrais e periféricas da cidade.

Disponível em:

https://portalolavodutra.com.br/materia/mapa_da_desigualdade_aponta_que_mais_de_55_dos_domicilios_em_belem_sao_areas_de_favelas. Acesso em: 23 abr. 2025.

Texto 2



Estudo revela que as quatro grandes favelas de Belém abrigam mais de 50 mil residências, a maior na Estrada Nova, com 15,6 mil/Fotos: Divulgação.

Disponível em:

https://portalolavodutra.com.br/materia/mapa_da_desigualdade_aponta_que_mais_de_55_dos_domicilios_em_belem_sao_areas_de_favelas. Acesso em: 23 abr. 2025.

A situação descrita nos textos 1 e 2 revela que a(s)

- A) moradias em Belém têm as mesmas condições.
- B) pessoas moram perto de áreas verdes com segurança.
- C) cidades paraenses não têm problemas com moradia.
- D) habitações são separadas pela condição socioeconômica.

ITEM 6

A taxa de pobreza na região metropolitana de Belém subiu de 26,2%, em 2014, para 36%, em 2021. É o maior patamar da série histórica. Em relação à extrema pobreza, a taxa evoluiu de 3,2% para 8,5% no período pesquisado, levando em consideração pessoas que vivem com R\$ 160 mensais ou menos.

SALATA, A.; RIBEIRO, F. Os efeitos da desigualdade na região metropolitana de Belém no contexto da pandemia de COVID-19. Cadernos CEPEC, Belém, v. 12, n. 2, p. 25–40, dez. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/download/15057/pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

De acordo com o texto, o que aconteceu com a pobreza na região metropolitana de Belém?

- A) A pobreza na região metropolitana de Belém caiu entre 2014 e 2021.
- B) A extrema pobreza atingiu seu menor nível histórico em 2021.
- C) A taxa de pobreza aumentou na região metropolitana de Belém entre 2014 e 2021.
- D) Pessoas que vivem com R\$ 160 mensais ou menos são consideradas de classe média.

Coordenação:

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Validação e Revisão:

Antonio Orlando Ferreira de Castro

Fernando Junio da Costa Santos

Francisco de Assis Cruz Melo

Ivanilson Santana Favacho

Maria Helena Nascimento de Souza

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Territórios e territorialidades*. Manaus: UEA Edições, 2010.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2006.

BECKER, Bertha K. Fronteiras: a perspectiva geográfica. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. *Ensino de Geografia: práticas e território*. Santa Maria: UFSM, 2000.

CAMARANO, Ana Amélia. *Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?* Rio de Janeiro: IPEA, 2014.

CANCELA, Cristina Donza; CASTRO, Lara de (orgs.). *Nortes migrantes: deslocamentos, trajetórias e ocupação na Amazônia brasileira*. Brasília: Senado Federal, 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTLES, Stephen; DE HAAS, Hein; MILLER, Mark J. *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. 5. ed. London: Palgrave Macmillan, 2014.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. *Migrações internacionais: a era das migrações*. São Paulo: UNESP, 2009.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1995.

DEMATTEIS, Giuseppe. O mito da cidade-região: problemática das relações cidade-região. In: CARLOS, Ana Fani (org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1996.

DUTRA, Olavo. Estudo mostra que pobreza bateu recorde histórico na região metropolitana de Belém em 2021. *ParaWebNews*, Belém, 09 ago. 2022. Disponível em: <https://parawebnews.com/estudo-mostra-que-pobreza-bateu-recorde-historico-na-regiao-metropolitana-de-belem-em-2021/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

DUTRA, Olavo. Mapa da desigualdade aponta que mais de 55% dos domicílios em Belém são áreas de favelas. *Portal Olavo Dutra*, Belém, 2023. Disponível em: https://portalolavodutra.com.br/materia/mapa_da_desigualdade_aponta_que_mais_de_55_dos_domicilios_em_belem_sao_areas_de_favelas. Acesso em: 23 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. *Educação para a diversidade: a agenda da diferença na escola*. 2. ed. Brasília: MEC; SECADI, 2012.

GRAZIANO DA SILVA, José. *A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. São Paulo: Zahar, 1998.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: características da população e dos domicílios*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda*. Agência de Notícias IBGE, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda>. Acesso em: 29 abr. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil: dados recentes e desafios*. Brasília: IPEA, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

KLEIMAN, Angela B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes Editores, 2005.

LACOSTE, Yves. *A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papyrus, 1988.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: ARANTES, Otávio; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta*. São Paulo: Hucitec, 2006.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Migrações e questão agrária no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2012.

OLIVEIRA, João Pacheco de. *O nascimento do Brasil e outros ensaios: povo, cultura e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2018.

POVO, Darcy Ribeiro. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Wagner Costa. *Geografia política da população: território, escalas e desigualdades*. São Paulo: Contexto, 2010.

SÁNCHEZ, Naiara Galarraga. Sensação térmica de mais de 60 graus: por que faz mais calor nas favelas do Rio. *El País*, Rio de Janeiro, 8 abr. 2025. Disponível em: <https://elpais.com/america-futura/2025-04-08/sensacao-termica-de-mais-de-60-graus-por-que-faz-mais-calor-nas-favelas-do-rio.html>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SANTOS, Sales Augusto dos. *Racismo e anti-racismo na educação: desafios teóricos e práticos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Valcir Bispo dos. Desigualdades regionais e dependência cultural na Amazônia Paraense. *Cadernos CEPEC, UFPA*, 2025.

SASSEN, Saskia. *A cidade global: Nova Iorque, Londres, Tóquio*. São Paulo: Edusp, 2000.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneses*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

WEINSTEIN, Barbara. *A borracha na Amazônia: expansão e decadência*. São Paulo: Hucitec, 1993.